LISBOA — QUARTA-FEIRA, 20 DE JULHO DE 1921

Diario de Lisbôa

ANO 1.º — N.º 90 — 10 CENTAVOS
Secretario da redacção: ALVARO DE ANDRADE

Director, proprietario e editor
JOAQUIM MANSO

Redacção, Administração e Oficinas
RUA DO MUNDO, 116, L
Telefone 487 (C.) — Endereço telegrafico Diboa

A SUIÇA é um país celebre, no mundo, pelo fabrico de relogios. Esta industria é a mais caracteristica da pequena Republica que, á falta de grandes sucessos a registar na sua historia, resolveu contar o tempo. Pode-se mesmo dizer que toda a Suiça é um relogio pela regularidade da sua existencia. O imprevisto, a fantasia, a inspiração não se intrometem na sua politica nem na sua administração.

A guerra, porém, que andou em roda da Suiça como um chacal em volta de uma presa apetecida, desafinou-lhe o mecanismo.

O franco suiço atingiu uma alta tal que actualmente é uma terra quase deserta... de estrangeiros. Nem os viajantes se demoram lá nem os compradores de relogios. Esta industria atravessa uma dura crise.

Ha três paises que não importaram da Suiça um unico relogio—Polonia, Russia e Hungria. Porquê? A esta pergunta seria facil responder, se nos quizessemos dar ares de engraçado. Mas não pegamos da pena por tão pouco. Desejamos encontrar a explicação de tão estranho caso.

Que razão levou polacos, russos e hungaros a passar sem relogios?

Não necessitam deles, porque são povos que vivem fóra do tempo, agitando-se no pesadelo de revoluções e guerras. Os relogios são necessarios para a vida quotidiana, para a vida trivial, sem tumultos nem querelas.

Os herois ou os criminosos não se demoram a calcular as horas ou os minutos, para saberem a duração dos seus feitos. Mais tarde alguem se ocupará disso. As ideias que apaixonam os homens não são arimeticas. Ardem nos espiritos sem tocar na materia divisivel.

Ora a Polonia, a Russia e a Hungria não vivem actualmente como os outros povos, Lutam ainda para crear espaço e tempo.

E' por isto que não compram relogios.

A Suiça representa a ordem, o mediocre, a felicidade de se repetir todos os dias.

A Polonia, a Russia e a Hungria são exactamente o contrario. Logo que estas entrem no goso das suas conquistas, transformando a avenlura em jornal, o maravilhoso em cronica, é natural que queiram acertar-se, regular-se.

A prosperidade da Suiça fica, pois, dependente das epopeias que andam creando os três povos mais desvairados da Europa. A banalidade é uma fonte de riqueza. Ha alguem que o duvide?

X.

* * *

O CONSELHO politico do partido monarquico, em face do que se passou com o acto eleitoral no circulo ocidental de Lisboa e no de Castelo Branco, vai dirigir um manifesto ao país. Alguns elementos mais combativos entendem que êsse manifesto se está demorando e, no caso de êle não aparecer dentro de alguns dias, farão distribuir um outro por sua conta e risco.

* * *

AO CONTRARIO do que dizem os jornais da manhã, o governo não pensa em anular as eleições do circulo ocidental.

E não pensa nem pode pensar, visto que não recebeu até hoje qualquer reclamação oficial capaz de servir de base justificativa da moralidade do emprêgo de tal sistema.

* * *

AS GAZETAS estão relatando, com cêrta frequencia, casos de guardas civicos que agridem o cidadão pacato por dá cá aquela palha.

Pelos modos, ainda não foi afixada nas esquadras a cópia daquele oficio em que o sr. Abel Hipolito chamava a atenção dos guardas para o manual da civilidade-civica.

* * *

O SR. Cunha Leal, eleito por Angola, diminuiu mais o numero de deputados governamentais, furando a eleição de um liberal.

QUEIXUMES DO SR. PRESIDENTE

O sr. presidente do ministerio concedeu uma entrevista ao «Diario de Noticias» em que diz, com alguma agrura na voz, que a imprensa emprega o seu tempo a criticar a sua obra governativa, sem lhe fazer avultar os méritos reais.

Temos muita pena que assim seja, porque o «Diario de Lisboa» tem empregado bastantes esforços para descobrir virtudes no governo. Não tem perdido o seu tempo, claro está. Depois de longo exame chegou a esta conclusão: — o governo Barros Queiroz representa uma tentativa honesta para conseguir na administração quasi o que Hercules fez nas estrebarias de Augias.

Infelizmente, ainda não são bem conhecidos os efeitos da sua vassoura. Ou porque esta tenha sido agitada em silencio, como as criadas fazem com os espanadores, ou porque os jornais não tenham aplicado toda a sua atenção á desinfecção das secretarias do Estado, a verdade é que até á data o país ignorava todos os serviços já prestados pelo actual governo. E' lastimavel, mas é assim.

Afigurou-se-nos, porêm, que o sr. Tomé de Barros Queiroz, que o «Diario de Lisboa» considera um homem honrado, bem versado em certos problemas financeiros, mas politico pouco «rusé», tem sido o maior inimigo de si proprio e do plano de administração que se propôs levar a cabo. Devemos mesmo acrescentar que raramente se formou em Portugal um ministerio que fôsse acolhido com maior agrado.

Porque não aproveitou em seu favor um tão largo movimento de simpatia? Não teve na mão todos os meios e facilidades para desimpedir e aclarar a nossa situação politica?

Atribuir exclusivamente á imprensa erros que ela não cometeu, eis o que achamos dificil de aceitar.

O sr. Barros Queiroz, quando o «Diario de Lisboa» instantemente lhe pedia que dissesse duas breves palavras sobre o emprestimo dos cincoenta milhões de dolares, imaginou provavelmente que nós obedeciamos a qualquer interêsse ou cubiça, quando simplesmente traduziamos um desejo da opinião publica. No entanto, o «Diario de Lisboa» buscava tambem ser util ao governo contra o qual não teve nem nunca terá outras reclamações e protestos a apresentar, senão os que o bem comum lhe inspirar.

Bem sabemos que o sr. Barros Queiroz, desde que subiu ao poder até agora, pouco mais tem feito que cuidar de eleições. Estas não abonam o pensamento que a elas presidiu. Não foram um sucesso, mas um insucesso. Porêm, ainda não está tudo perdido, se o governo comparecer no Parlamento em condições de levar ávante a obra que promete.

A DELICIA DE VIAJAR . . .

Passageiros dos nossos comboios, queixam-se de que encontram parasitas nos compartimentos.—(*Dos jornais*)

Um português — Por este aspecto de paisagem póde você vêr o encanto da flóra portuguêsa.

Um inglês — Yes, flóra lindo, mas fauna ser feroz.

A MANHÃ, gentilmente, rectifica a nossa suposição de que o sr. general Correia Barreto tivesse ouvido boas, no expresso Porto-Lisboa, ácêrca da anulação da eleição de dois monarquicos por Lisboa. Chama-lhe «atoarda». E' possivel que no comboio aludido não se tivesse levantado nenhuma insurreição contra o governo pelo facto aludido. O certo, é que se falou, se leu, se discutiu e se pensou muito a tal respeito. Houve até um jornalista, por tal sinal categorizado e ex-democratico, que atribuia o acontecimento, tão desagradavel, aos seus ex-correlegionarios. E já que o nosso prezado colega e vizinho dava o nome, entre os viajantes, do nosso redactor, queremos tambem revelar o nome do jornalista d'«A Manhã» que se encobriu modestamente na lista, o que não o impediu de ter sido um excelente companheiro de viagem: o sr. Luiz Derouet.

* * *

O SR. ministro da instrução intenta efectivar um emprestimo de trinta mil contos, aplicando esta importante quantia nas instalações das Universidades de Lisboa e Porto, liceus, escolas normais e escolas primarias, quer adaptando os actuais edificios, quer mandando edificar outros á feição moderna.

* * *

AFIRMAM os jornais matutinos que os deputados monarquicos vão renunciar. Sabemos que os interessados ainda não marcaram o caminho a seguir.

* * *

O SR. ministro da guerra castigou com três dias de prisão correccional um alferes que foi a Portel, como delegado de um candidato a deputado.

Esse oficial ausentou-se com licença.

* * *

A QUESTÃO do Douro agrava-se. Hoje, sobre a mesa do Ministro das Finanças, choviam os telegramas. Encerrou-se esta associação, fechou aquela casa, pôz taipais o comercio, protesta o sindicato. Não curamos agora de saber quem tem razão; supomos, porêm, que a temos nós quando afirmamos que as violencias, sejam de quem forem, não resolvem nada. Irritar as questões é como toldar os vinhos: tem que se esperar depois que assentem. E', pelo menos, tempo perdido.

* * *

O SR. dr. Nuno Simões, visto que o sr. Ferreira da Rocha se propõe tambem por Macau e tem a eleição garantida, deve reocupar por Vila Real o seu «fauteuil» em S. Bento, o que, para nós e para todos que prezam as suas qualidades, será motivo de legitima satisfação.

* * *

EMQUANTO De Valera conferenciava com Lloyd George, nesse momento decisivo para a pacificação de um povo que há longo meses vive num mar de sangue, centenas de irlandeses, ajoelhados sobre o asfalto da rua, recitavam preces e entoavam canticos.

Quando alguns centos de almas se juntam em comunhão suprema, há tanta ternura, há um poder tão grande de emoção na majestade do acto, que se chega a pensar — erradamente, ai de nós! — que uma montanha de sentimento pode só por si pacificar uma nacionalidade.

UMA VELHA QUESTÃO

O PROBLEMA LUSO-BRASILEIRO

O "Diario de Lisboa" conclue a entrevista com o eminente homem de sciencia sr. dr. Bettencourt Rodrigues

A situação geografica dos dois países — Um livro de Gaillard — As pretenções na Alemanha — As opiniões de Medeiros e Albuquerque e de Teixeira de Queiroz — Uma frase de Ferrero

— Diz v. ex.ª então que o problema das nossas relações com o Brasil deve ser resolvido por outra forma?... — observámos.

— Que duvida! E a melhor é a que aos dois paises importa pela sua situação geografica, sobre a qual tanto tenho insistido, desde que nas entrevistas ao «Dia» e á «Atlantida» lancei a idéa da Confederação.

— Parece êsse, de facto, um dos dados mais importantes do problema.

— E é para êle, principalmente, que devemos chamar a atenção de portugueses e brasileiros, notando que é êste mesmo o aspecto porque o estrangeiro o encara. Sem falar nos artigos sobre o caso já publicados no «Eclair», no «Matin», no «Brésil» e no «Bulletin de l'Amérique latine», aconselho-lhe o que no numero 38 da «Atlantida», sob o titulo de «Le devellopement maritime et l'avenir transatlantique du Brésil» vem firmado por J. Gaillard, autor do excelente livro «L'Amérique latine et l'Europe occidentale», onde o problema de uma estreita união entre as duas nações irmãs é posto em foco com extraordinaria nitidez e clareza, vindo dar desenvolvimento e confirmação ás idéas já por mim anteriormente explanadas. Se não, veja: Encarando o assunto pelo lado utilitario e prático, colocando-o no seu verdadeiro terreno que é aquele em que se tornam conciliaveis os interêsses de ambas, e partindo do principio de que a situação politica e o desenvolvimento económico e industrial não só das nações europeias como das do novo continente estão em intima correlação com a sua influencia maritima, mostra Gaillard como de todos os paises da America do Sul, é o Brasil o que mais necessita de um grande e poderoso desenvolvimento maritimo e correspondente influencia transatlantica, para base da sua expansão económica e comercial e garantia de uma desafogada liberdade de movimentos no seu tráfico através os mares. Ora, uma das primeiras consequencias politicas dessa actividade maritima — diz ainda Gaillard — seria, pela frequencia das comunicações, *uma mais intima ligação de todo um disperso grupo de territorios da mesma lingua, isto é, da lingua portuguesa*. E aponta: «Em frente ao Brasil a colónia portuguesa de Angola; S. Paulo é Loanda quasi na mesma latitude da Bahia; o arquipelago de Cabo Verde a cinco dias de Pernambuco; Lisboa a dez do Rio de Janeiro e a dezasete dos portos meridionais do Brasil, notando-se ainda que os Açôres se encontram no cruzamento de todas as linhas de navegação que ligam a Europa á America Central e pelo Canal do Panamá ás Republicas latinas do Pacifico, e que a ilha portuguesa de S. Vicente de Cabo Verde e a brasileira de Fernando de Noronha se encontram numa mesma linha de navegação ligando o norte do Brasil ao porto de Lisboa, *sendo todos êstes territorios de lingua portuguesa*.»

O grande imperio de Portugal e Brazil

— Não há duvida que encarada assim pelo seu lado geografico, a argumentação é das mais engenhosas — comentámos.

— Como vê, dadas todas estas premissas, facil se torna concluir que, possuindo tais elementos de expansão, com um forte poder naval e concomitante desenvolvimento maritimo, Portugal e Brasil unidos, viriam a constituir um grande e poderoso imperio; grande e poderoso imperio que acabaria por firmar e consolidar todo um vasto grupo humano — Brasil, Portugal e colonias — que correrá risco de se dissociar, principalmente as colonias, sob a acção de influencias várias, se não se mantiver a sua antiga coesão, tão necessaria para que possa exercer o papel que lhe compete como elemento de equilibrio mundial e salvaguarda da civilização luso-brasileira. Para o Brasil mesmo, seria isto a sua melhor garantia contra as pretensões da Alemanha ou de qualquer outra nação, na Sul-America.

— Esse perigo não inspira já muitos receios; a Alemanha é um país vencido.

— Vencido sim, mas não de todo aniquilado, podendo ressuscitar ámanhã e de novo pensar o que, num livro sobre o «Futuro económico da Alemanha e seu programa naval» disse o professor de economia politica da Universidade de Berlim, Gustav von Schmoller, conselheiro intimo do ex-imperador Guilherme, «que a Alemanha precisava com os seus navios de guerra garantir as suas frequentes comunicações com a America do Sul e a possibilidade de uma energica intervenção no Brasil.» Ora conhecidas como de facto são as pretensões da Alemanha, que consistiam em asse-

Dr. Betencourt Rodrigues

nhorear-se de todo o sudoeste africano (abrangendo a colonia portuguesa de Angola), e do Brasil meridional, para assim garantir, *ipso facto*, o seu pleno dominio no Atlantico Sul e pôr consequentemente a mão em todas as comunicações da Europa e Estados Unidos com a Africa Austral e a Sul-America, compreende-se que não só razões históricas e sentimentais, *mas outras actuais considerações e interêsses de ordem politica e territorial*, activamente concorram para uma estreita união de Portugal e Brasil. Como o demonstrou de exuberante maneira o actual director dos Transportes Maritimos do Estado e ilustre oficial da Armada, Nunes Ribeiro, a garantia do dominio do mar no Atlantico-Sul é e será sempre o objectivo comum dos dois paises, não só para uma mutua segurança e defesa territorial, mas tambem para salvaguarda das linhas de navegação que interessam a ambos e que são em todo o seu percurso até ao porto de Lisboa absolutamente as mesmas.

A opinião do escritor Graça Aranha

— Têm, sem duvida, uma notavel importancia as considerações que todos êsses factos sugerem, — observámos. Mas serão elas o bastante para levarem os brasileiros a aceitarem a idéa dessa estreita união que o dr. preconiza?

— De alguns lhe posso desde já dizer que a aceitam e muito pensadamente, como Mauricio de Medeiros, Pinto da Rocha, Medeiros e Albuquerque e Graça Aranha. Não há muito ainda publicou êste ultimo, que é um dos mais categorisados representantes da intelectualidade brasileira, um artigo na «Atlantida», onde afirmava que «para justificar a magnifica aspiração das duas nações da mesma alma e da mesma lingua, bastaria o sentimento da defesa do patrimonio português ameaçado até há pouco pela cubiça da Alemanha», sendo a resolução do problema «uma questão essencial para o Brasil.» E passando a considerações de ordem económica e de não menor importancia e alcance, terminava: «Como esta unidade dos dois paises viria imediatamente acabar com as barreiras fiscais nos portos portugueses para a exportação brasileira, Lisboa se tornaria a grande cidade europeia, base do comercio brasileiro, e logo uma grande transformação se realizaria na poetica metrópole portuguesa chamada a um deslumbrante futuro internacional, o que para todo o Portugal seria a magia da prosperidade.»

— E reciprocamente...

— E reciprocamente tambem lhe posso dizer que os produtos portugueses teriam, pela mesma razão, livre entrada nos mercados brasileiros, alcançando nós aí imediatamente uma situação privilegiada, com a qual nenhum outro país do mundo poderia competir. Mas há mais: se Portugal e o Brasil se unirem, em vez de uma concorrencia entre as duas regiões produtoras dos mesmos generos e das mesmas matérias primas, dar-se-há uma fructuosa e fraternal colaboração.

— Não há duvida que o problema é de uma extraordinaria magnitude. E assim não lhe parece ao doutor que seria de alta conveniencia consultarem-se sobre êle — como já começámos fazendo — as mais eminentes personalidades dos dois paises?

O inquerito luso-brazileiro

— Um inquerito? Julgo-o mesmo de absoluta necessidade, para que se não dêem passos em falso. Poderá até versar quasi que sobre os mesmos pontos que na Italia foram indicados por Ferrero e Luchaire, com aplicação ás nações latinas da Europa, girando consequentemente em tôrno dos seguintes quesitos: 1.º—Sob o ponto de vista económico, politico, intelectual e moral haverá vantagens numa confederação de Portugal e Brasil? De que natureza e alcance serão essas vantagens? E se, pelo contrário, tiver inconvenientes ou houver conflito de interêsses, quais são êles e o meio de os remediar? 2.º — Qual a norma constitucional e juridica pela qual se poderão reger, como um organismo comum, as duas nações confederadas? 3.º — Quais os aspectos e função, no ponto de vista internacional, de uma confederação luso-brasileira? — Creio que isto bastaria por emquanto, sendo uma bela obra a prestada pelo meu amigo e pelo seu jornal se a iniciassem. De nenhuma questão mais importante se poderão ocupar neste momento.

— E' de facto essa a intenção do «Diario de Lisboa» e a prova está na entrevista que acabamos de ter.

— O que se torna, porêm, necessario é andar-se rápido. Portugal atravessa neste momento uma das crises mais angustiosas e dificeis da sua história, para a qual cumpre encontrar pronto remédio. Ora êsse remédio bem poderá ser o que a biologia nos ensina ao mostrar como certas células que se multiplicam por simples «divisão» só escapam á degenerescencia e á atrofia senil voltando a «unir-se» a uma célula igual de que já fizeram parte. Que acha?

— A solução por v. ex.ª apresentada, afigura-se-nos todavia dificil, dados os inevitaveis atritos com que a procurarão entravar certos elementos dos dois paises.

A confederação luso-brazileira pode ser um facto

— Se essa união é para Portugal uma condição de rejuvenescimento e, ao mesmo tempo, de prosperidade económica e de integridade colonial; se ela é para o Brasil a melhor salvaguarda dos seus mais altos interêsses, como sejam os da sua expansão comercial e os do seu mais amplo e desafogado desenvolvimento maritimo, para o qual — como já demonstrei —, não poderá deixar de se atender ás exigencias que derivam da situação geografica que ocupa; se os beneficios que dessa união resultam, são para as duas nações de igual valor, não vejo motivos para que ela se não efective. E assim, todos os povos da lingua portuguesa — Portugal, Brasil e colonias — constituiriam um grande e poderoso imperio, destinado a ser talvez um dia o refugio da civilização latina. Como muito bem disse e espirituosamente, o ilustre jornalista brasileiro Medeiros e Albuquerque, «a confederação luso-brasileira, grande nação american: e europeia, com possessões nas cinco partes do mundo, seria a salvação dessa admiravel e universal lingua portuguesa, que é hoje a giria confidencial de dois povinhos e voltaria a ser um dos grandes poderes literarios do mundo.» Ou, como me afirmou em carta, há quatro anos, o apreciadissimo escritor e meu saudoso amigo, Teixeira de Queiroz, ácêrca da minha entrevista a João de Barros sobre a confederação luso-brasileira: «a extraordinaria idéa de que se pode constituir um grande imperio com a raça portuguesa, abrangendo no mesmo liame politico o florescente Brasil, a nossa Africa adusta e embrionaria, terras da India e êste rincão antigo que hoje se chama Portugal, será um sonho, porque o egoismo dos homens o não deixará realizar; mas é um sonho que embriaga e exalta os corações velhos como o meu, cheio de scepticismos e de experiencias desoladoras.»

— Não será contudo natural que essa união atente contra a autonomia de qualquer das duas nações?

Mas o dr. Bettencourt-Rodrigues teve um sorriso tranquilo, respondendo na maior calma:

— Aos que assim julgam, creando-lhe consequentemente obstáculos, lembrarei apenas o que não há muito ainda disse Guglielmo Ferrero — e a autoridade do nome bastará para impôr a idéa — ácêrca de uma desejavel confederação dos povos latinos da Europa: «A história ensina-nos que semelhantes uniões podem existir sem lesarem a independencia material e moral dos povos confederados, e sem os forçarem a renunciar ás principais particularidades da sua vida social.» E assim é, na verdade.

A. Rodrigues-Pereira.

MUSICA

D. Irene Gomes Teixeira

A distintissima pianista discipula de Rey Colaço, D. Irene Gomes Teixeira acaba de alcançar no Porto um dos exitos mais ruidosos da sua brilhante carreira. Foi no explendido teatro de S. João, onde se realizaram dois concertos em honra dos congressistas portugueses e espanhois, que tanta animação foram levar á capital do norte.

D. Irene Gomes Teixeira executou primorosamente, com acompanhamento de orquestra, a celebre «Fantasia hungara» de Lizt, arrancando com a sua interpretação superior, e a sua incomparavel tecnica, os mais entusiasticos aplausos da assistencia. Extra-programa, a grande pianista executou ainda «El Puerto», de Albeniz, pondo na musica vibrante e apaixonada da visinha Espanha as modalidades encantadoras da sua linda alma de portuguesa.

OBESIDADE
Tratamento pelos agentes fisicos
ESTORIL — TERMAS

GOTA
Tratamento hidro-mineral — Lamas radio-activas — Mecanoterapia
ESTORIL — TERMAS

NEURASTENIA
Hidroterapia — Electroterapia
ESTORIL — TERMAS

EXPEDIENTE

Aos nossos presados assinantes rogamos a fineza de nos comunicarem qualquer irregularidade na entrega em Lisboa feita por distribuidores, e qualquer erro que nos endereços aos que são servid s por intermedio do correio a fim de imediatamente providenciarmos.

A ADMINISTRAÇÃO

ARTE & LETRAS

CRONICA LITERARIA

UM LIVRO SOBRE O BRASIL

"FILMS BRÉSILIENS" — NOTAS DE VIAGENS DE LOUIS PIÉRARD

O sr. Louis Piérard, deputado belga, é um escritor muito conhecido e estimado nos meios literarios do seu paiz e da França. Encarregado pelo jornal «Le Soir» de acompanhar o rei Alberto na sua viagem ao Brasil, reuniu agora em livro as cronicas rapidas, e verdadeiramente «cinematograficas», que então escreveu para o popularissimo quotidiano de Bruxelas.

E dá-nos assim um volume interessante, vivo, que tem o merito inegavel da sinceridade e o encanto dum estilo azougado e de limpida fluidez. Superficial? Um pouco. Injusto? Bastante. Mas sempre agradavel e sem ironia ou malicia que possa ofender.

No entanto, os jornais chegados do Brasil mostram-se susceptibilisados com as apreciações do sr. Louis Piérard. E com certa razão. Porque uma coisa, pelo menos, houve que o ilustre belga não viu ou não quiz ver na grande nação trasatlantica: — o seu ardente, persistente e nobre sentimento patriotico, razão suprema e supremo impeto criador do progresso prodigioso do Brasil. Louis Piérard observou mais o «Brasil-natureza» de que o «Brasil-civilisação». Ora o fenomeno mais notavel, mais digno de atenção, mais «sensacional» do Brasil é, precisamente, a epopeia da energia do homem—que por completo molda a natureza torrencial, e desharmonica á força de variedade e de fecundidade, ao harmonioso dominio da vontade e da inteligencia. Nesse facto reside a explicação verdadeira da situação que o Brasil obteve no mundo, e é ele tambem que desde já nos revela e afirma o seu futuro esplendor e a futura preponderancia dessa vitoriosa democracia nos destinos da America do Sul.

Não creio, porém, que a propositada má-fé se deva a falta de visão do sr. Louis Piérard. Apenas a considero resultante da rapidez da viagem, e das condições em que esta foi realizada. Nada peor, com efeito, para um observador consciencioso do que a observação em comitiva oficial. Tambem de Lisboa, onde passou algumas horas, o sr. Piérard não diz muito bem. Só teve tempo para admirar o «deslumbramento da Praça do Comercio», para ridicularisar um carro de funeral e para apreender o mau cheiro da cidade... Mas eu sei que Lisboa já lhe mereceu outras referencias mais agradaveis, quando, por ocasião da Conferencia Inter-parlamentar de Comercio, aqui se demorou, arrependendo-se então das suas palavras severas. Se o autor dos «Films Brésiliens»» voltar ao Brasil, estou certo de que modificará alguma coisa as suas actuais impressões.

De resto, o seu livro, duma maneira geral, é justamente favoravel ao Brazil. As paginas sobre S. Paulo, sobre a beleza do Rio de Janeiro, sobre a organisação dos serviços de higiene na primeira dessas cidades; os seus louvores á hospitalidade brazileira; os seus elogios á mentalidade dos nossos irmãos de além-mar; as suas descrições admiraveis da paisagem, da serra, da floresta e do mar—constituem afinal um incentivo e um apelo a todos aqueles que não conhecem o Brasil, tão entusiasticas e vibrantes elas são. Comentando e censurando o escrupulo que notou nos brasileiros de estes não quererem mostrar ao estrangeiro senão a sua civilisação á europeia—o sr. Louis Piérard escreveu ás seguintes palavras: «O seu paiz deu, ha vinte anos para cá, o espectaculo de um tão belo surto economico, que eles bem podem sem vergonha deixa-lo ver tal como é, tal como se vem fazendo». Creio que seria legitimo escrupulo de patriotas veementemente ciosos de prestigiar o nome e a civilisação da sua terra que irritou, talvez, demais, o desejo que o sr. Piérard tinha de investigar e analizar todas as modalidades e aspectos da vida e da sociedade brasileira.

E assim se compreendem certas graças suas ao Brasil, graças ás vezes um tanto ou quanto pesadas, mas que não chegam a atenuar o tom de admirativa simpatia que todo o livro traduz.

Em resumo, penso que os «Films Brésiliens» devem ser lidos com atenção e sem aborrecimento por todos os amigos do Brasil. Além de varias informações e notas dignas de registo sobre a industria, o comercio e a actividade brazileiros—permitem-nos estudar a sensação de surpreza e de espanto que a uma sensibilidade da velha Europa dá um paiz novo, em plena abalada para o Futuro, em plena e constante elaboração da sua estrutura social e moral. Contemplando algumas das manifestações mais justas desse trabalho colectivo, o sr. Louis Piérard sorri. Mas, no fundo, o seu sorriso é mais de estranheza do que de septicismo ou de critica. E só o septicismo se não perdôa perante o impeto construtivo do formidavel Brasil...

J. de B.

Soneto

Cerrando as azas finas levemente,
As borboletas frageis de setim,
Em nuvens leves caem levemente,
Sobre as estrelas loiras do jasmim...

Mas logo em busca de outra flôr que os tente,
Os bandos de oiro vão fugindo, e assim
Erram de flôr em flôr, perdidamente,
Num indeciso desejar sem fim.

Assim como elas andam procurando,
De flôr em flôr, em vôo vago e brando,
Colher a vida em plena natureza,

Tambem eu busco, inquieta e comovida,
Colher em cada instante desta vida,
Todo o meu sonho eterno de Beleza.

Maria

LABORATORIOS DA FARMACIA
INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

Dores
Dores de cabeça
Dores nevralgicas
Dores rheumaticas
etc., etc.

Curam-se em curtos momentos com

QUINOPYRINA

Sem perturbação para o coração, nem fadiga para o estomago ou rins

Farmacias LISBOA—R. Nova do Almada, 88
PORTO—R. dos Clerigos, 36

SAPATARIA SECULO XX
R. Nova do Almada, 63
Grande sortimento a preços modicos

Atenção

The International Radio Telegraph Company, actual proprietaria da Patente de invenção n.º 5361 para «Aperfeiçoamentos na transmissão de sinais electricos», concedida a 7 de Agosto de 1907, declara que se prontifica a conceder licenças para o uso parcial do privilegio ou a vender a patente. Cartas a Abel & Imray, 29, Southampton Buildings, Londres.

"DIARIO DE LISBOA"

Vende-se na linha de Cascais, nas estações de Parede e Estoril.

N.º 29 — Folhetim do DIARIO DE LISBOA — 20-7-921

VITORIA

NOVELA PASSIONAL por KNUT HAMSUN

Era o reflexo da felicidade que os seus dois camaradas lhe tinham proporcionado na infancia, e eis porque êles tinham, tambem, uma grande parte no que êle produzia.

A todos os votos que acabavam de fazer para o noivado, êle queria, pois, juntar o seu reconhecimento pessoal para com os dois filhos do castelo, um agradecimento pelos bons anos de outrora, essa época em que o tempo e as coisas não erguiam barreiras ao seu ser. Um agradecimento, um «toast» pelo breve e alegre dia de verão que é a infancia...

Um discurso, um verdadeiro ensaio de discurso. Não era divertido, mas tambem não ia muito mal; a assistencia bebeu, depois continuou a comer e recomeçaram as conversações.

Ditlef notou em tom sêco a sua mãe:

—Nunca julguei que no fundo era eu que escrevia os livros dêle, ein?

Mas a castelã não se riu, e disse aos filhos:

—Agradeçam-lhe, agradeçam-lhe. E' muito compreensivel; êle estava tão só na infancia! Mas o que estás a fazer, Vitória?

—Eu queria, para lhe agradecer, que a criada lhe levasse êste ramo de lilaz. Não posso fazê-lo?

—Não, respondeu-lhe o tenente.

Depois do jantar dispersaram-se através dos salões, pela grande varanda e pelo jardim. Johannes desceu ao rez do chão, á sala rente do parque. Várias pessoas se encontravam ali, homens que fumavam e conversavam. O proprietario do distrito proximo e um outro convidado discutiam a meia voz sobre as finanças do dono da casa. As terras estavam mal tratadas, a maior parte baldias, com as extremas deterioradas e a floresta rala. Segundo se dizia teria mesmo grandes embaraços para pagar o prémio dô forte seguro dos edificios e da mobilia.

Emquanto estavam seguros?

O proprietario indicou a soma, uma soma fabulosa.

De resto, nunca tinham olhado a dinheiro no castelo; a maneira de viver ali tinha sido sempre dispendiosa. Quanto não custaria, por exemplo, um jantar como aquele? Por isso se dizia, presentemente, que tudo tinha marchado, até o celebre adereço da castelã, e era o motivo por que o dinheiro do genro vinha redourar o brazão...

—Quanto pode êle ter?

—Diabo, se êle tem cabedais— tem-os sem conto, vamos.

Johannes levantou-se e desceu ao parque. Os lilazes estavam em flôr; uma onda de perfume, primaveras, narcisos, jasmins, junquilhos, acolheu-o.

Procurou um canto perto do muro e sentou-se numa pedra; uma mata de arbustos escondia-o a todos os olhos.

Cansado, exgotado, como escravo de todas as suas comoções, com a razão obscurecida, ali ficou; teve a idéa de se levantar e de ir para casa, mas deixou-se estar quieto, taciturno e embrutecido. Da alea areada chegou-lhe de repente um ruido de vozes em que reconheceu a de Vitória. Reprimindo a respiração, esperou, e através da folhagem viu brilhar o uniforme do tenente.

Os noivos passeavam juntos.

—Entendo, disse o tenente, que há aqui qualquer coisa que não é natural. A Vitória escuta o que êle diz, faz caso dos seus discursos e solta exclamações. No fundo, o que significa tudo isto?

Vitória parou e erguendo-se direita e alta diante dêle:

—Tem curiosidade de sabê-lo? — preguntou.

—Tenho.

Ela ficou silenciosa.

—Emfim, tanto me faz, prosseguiu êle; se as suas exclamações nada significam, dispenso-a de mas explicar.

—Não, não era nada, disse Vitória; e mudando de atitude continuou a andar.

O tenente, sacudindo nervosamente as dragonas, pronunciou em voz alta:

—Que êle tome cuidado... A mão de um oficial poderia afagar-lhe as orelhas.

E voltaram pelo caminho do pavilhão.

Johannes ficou sobre a pedra, taciturno e atormentado. Principiava a ser-lhe tudo indiferente. O tenente tinha suspeitas, a noiva dissera-lhe o que era necessario dizer, tinha sossegado o coração do oficial e tinha-se ido embora com ai-

(Continua)

DAMIÃO & C.TA 57, Rua Garrett, 59
E' quem melhor veste as crianças

A CIDADE

CHÁ DAS CINCO

Touros de morte

E porque não? Porque não ha-de haver touros de morte? Pois não ha toureiros de morte? Para respeitar a vida dos touros era preciso, antes de mais nada, indagar se eles pensam em respeitar a vida dos homens... Creio bem que não. O instinto dos touros desmascara-se nos chifres... Não é, impunemente, que eles nascem com dois punhais na cabeça... Pelo mesmo criterio com que se deixam viver os touros dever-se-iam deixar andar á solta todos os ponta-e-mola *das vielas... Os touros não são mais do que navalhas abertas.*

Os touros são, de facto, os animais mais insolentes da criação, Eles passam por nós, altivos, arrogantes, muito vaidosos dos seus chifres, dos seus para-raios, dos seus para-toureiros... Que os toureiros são raios, raios humanos no rapido faiscar dos trajes de luces... *Touros de morte, sim. Pois ha lá mesmo touros que não sejam de morte, que não tragam a morte equilibrada nas extremidades, como um dogma, como um desafio?... Mas quem se revolta contra os touros de morte porque não se revolta contra o matadouro? O matadouro deveria ser ali, na arena, em combate leal, touro e toureiro, frente a frente, num duelo de morte, os chifres nus, farpas ocultas nos jardins das bandarilhas, a espada a habituar-se ao sangue no vermelho da capa... Ali, frente a frente, o homem e o touro, o homem e a morte... O touro é o animal que mais se parece com a morte... E é porisso mesmo que o homem luta com ele, que o homem o escolheu, de preferencia a qualquer outro animal, para as suas paradas de força .. De resto, uma corrida de touros sem papoulas, sem poças de sangue, é uma corrida sem alegria, é uma corrida onde o sol não é o inteligente... E' um paradoxo mas é assim. A alegria de viver tem a côr do sangue, tem a côr dos labios. Um touro que morre é a certeza duma vida, a vida dum toureiro.*

Viver, viver intensamente, é pôr as horas em sangue... O Sol, o proprio Sol põe a terra em carne viva!... Por mim, olho para o que me cerca, para os objectos, para os seres, para as paisagens, até fazer-lhes sangue... O sangue não é a morte, o sangue é a vida, é a vida que circula... Numa tarde lantejoulada, numa tarde em lhama, numa tarde-robe da Paquin, *com mulheres carminadas de sangue nos rostos afogueados, com feras rugidoras, enjauladas nas pupilas de certos homens rudes, com amolgadas filarmonicas a foguetear* passe-calles, *a morte do touro, do touro a embainhar-se na espada nua do matador, é um cartaz numa rua bailada, numa rua sonora, é um grande cartaz a anunciar a Vida...*

Antonio Ferro

COISAS QUE PERTENCEM Á HISTORIA

UM CEMITERIO NO LARGO DE S. DOMINGOS, EM FRENTE DO PALACIO DO CONDE DE ALMADA

LISBOA CONTINUA A SER UMA CAIXA DE SURPRESAS PARA OS ESQUADRINHADORES DO SUB-SOLO — APARECEM OSSADAS, TELHAS ROMANAS, PEÇAS DE CERAMICA, VASOS E OUTRAS COISAS MAIS

Esta cidade de Lisboa, de fundação antiquissima, tão antiga que ainda ninguem teve alma de descobrir a era remota em que foram lançados os seus alicerces, esta cidade de Lisboa continúa a ser uma caixa de surprezas para os esquadrínhadores do sub-solo—que são chamados á pressa, sempre que aparece ruina ou alicerce dignos de serem examinados pelos olhos e pela inteligencia de pessoas entendidas. O grande movimento scismico do tempo do marquês de Pombal, pondo a descoberto uma boa parte do sub-solo da cidade, forneceu aos estudiosos o magnifico ensejo de reconstituir um pedaço de História só pela leitura das pedras e das inscrições, onde os nossos antepassados se davam ao trabalho de gravar os acontecimentos de maior vulto, que a essa data ainda não vinham a lume nas colunas indiscretas dos jornais. Os jornais apareceram só muito mais tarde para moer a paciencia dos jornalistas...

E assim se foram enriquecendo com documentos preciosos as estantes dos nossos museus e se foram acrescentando com notas curiosissimas algumas páginas de História que estavam ainda mergulhadas numa grande duvida.

E foi assim que o sr. Vergilio Correia, uma pessoa entendida em assuntos de arqueologia, falou ao jornalista—a quem ia fazer uma interessante revelação, desconhecida do grande publico, que mostra sempre pouco interesse por estas velharias. Foi há um ano ou pouco mais—e ainda ninguem disse uma palavra sobre o assunto—que nas escavações que se fizeram para construir um pequeno *chalet* fronteiro ao antigo palacio do conde de Almada, apareceu, inteirinho e conservado, um autentico cemiterio—onde deviam ter jazida os ossos de muitas pessoas ilustres e de muitos milhares de pessoas anonimas que morreram em Lisboa por ocasião de qualquer peste ou acontecimento mortifero de grande monta.

—O cemiterio—diz-nos o sr. Vergilio Correia—devia prolongar-se numa grande extensão, talvez por todo o espaço ocupado hoje pelo largo de S. Domingos e continuando ainda até á muralha, pela calçada do Garcia. As ossadas encontram-se numa tal disposição, que nos leva a crêr que os corpos dos empestados eram lançados á terra sem nenhuma especie de pompa funebre—nem sequer as quatro tábuas de um caixão—e ali ficavam dispostos *à la diable*, á espera de que o tempo e os vermes fossem realizando a sua obra destruidora.

Mas não é só no largo de S. Domingos que se têm feito descobertas interessantes. A necessidade de alargar os estabelecimentos da Baixa, á medida que a população vai aumentando e os negocios se vão multiplicando, tem revelado aos nossos arqueologos coisas interessantissimas.

Quando se construiu a casa forte—compartimento indispensavel num estabelecimento bancario—da casa Tota, apareceram no sub-solo da rua do Ouro telhas romanas, perfeitamente caracterizadas, pesos de redes e outros objectos que devem ter alguns seculos de poeira. Na rua Augusta, nos caboucos de um predio que se está edificando, apareceram tambem telhas de rebordo, que pertenceram ás construções romanas, e na rua dos Douradores foram descobertos grandes pavimentos de argamassa signina—do tempo glorioso dos Cesares.

Quando se cavaram os alicerces da casa «Trianon»—onde hoje se toma o elegante chá das cinco—surgiram do sub-solo misterioso do Chiado vinte vasilhas de barro vermelho do principio do seculo XVI, com as formas caracteristicas dos vasos dessa epoca. Voltando á rua dos Douradores, encontrámos algumas peças de ceramica pintada, pré-romana, com traços de semelhança doutras que apareceram ha anos nos claustros da Sé.

—E ainda não é tudo—continúa a dizer-nos o sr. Vergilio Correia.—Em varios pontos da cidade, o sub-solo mostrou-nos, em escavações que se fizeram, ossadas dispersas, naturalmente provenientes de enterramentos que se faziam no corpo das igrejas que foram destruídas, ou ainda inhumações perfeitamente ocasionais, feitas por ocasião de pestes ou doenças graves. O cemiterio do largo de S. Domingos devia ter nascido de uma peste grande, porque ha ainda naquele terreno centenas de ossadas ocultas, que, ao contrario do que se fez com as outras, ainda não se puderam retirar para o Alto de S. João ou para o cemiterio dos Prazeres.

Enfim, quando passares no largo de S. Domingos, querido leitor, lembra-te de que no sub-solo há um cemiterio e nesse cemiterio devem jazer alguns dos teus antepassados. Se tiveres a devoção de rezar um padre nosso...

Norberto Lopes

HA FALTA DE FARINHA

Lisboa esteve hoje ameaçada de ficar sem pão

O presidente da Comissão Executiva da Camara de Almada não queria deixar sair da fabrica do Caramujo trezentas toneladas de farinha que o Estado para ali mandara

Lisboa esteve hoje para ficar sem pão. Ontem não havia nenhuma farinha nas padarias. Por isso, pela tarde e muito á pressa, partiu para Cacilhas o sr. Serafim Cardoso, funcionario superior do Comissariado dos Abastecimentos, que ali foi buscar 300 toneladas de farinha. Mas para trazer a farinha foi o bom e o bonito, como passamos a provar pela entrevista que se segue:

—Sr. Serafim Cardoso: E' verdade que v. ex.ª foi ontem ao Ministerio do Interior?

—E'. Quando ali fui, ainda não sabia como arranjar pão para abastecer hoje a cidade de Lisboa.

—Porquê?

—Porque o presidente da comissão executiva da Camara de Almada não queria deixar sair da fábrica do Caramujo 300 toneladas da farinha que o Estado para ali mandara.

—Qual era o motivo?

—Oficialmente, nenhuns motivos havia. Porêm, por informações particulares, sei que o presidente da comissão nos queria fazer pagar 4$50 por cada 17 quilos. Ora em 300 toneladas, veja você quanto não se tinha que dispender...

—Mas, qual a razão porque pediam êsse dinheiro?

—Não sei. Creio que era para cumprimento da lei sobre o imposto «ad valorem».

—E pagou?

—Não senhor. O sr. governador civil, a quem narrei o facto, pôz á minha ordem 6 policias. Logo que cheguei a Almada embarquei a farinha e Lisboa teve hoje pão.

—Mas então o Estado só tem 300 toneladas de farinha armazenadas?

—Tem muito mais. Porêm, ontem só havia aquela em condições para se panificar. Amanhã ou depois deve entrar no Tejo uma grande carga.

—Ainda não há estatisticas sobre a ultima colheita de trigo nacional? Ouvimos dizer que é relativamente abundante?!

—Nada sabemos a êsse respeito.

—E o azeite espanhol?

—Está-se vendendo muito bem. Vai mesmo baixar de preço. Estava a 4 escudos e vai passar para 3$50.

—E' bom êsse azeite?

—Foi uma boa compra. Tem 2,5° de acidez.

—O que veiu chegará até ás proximas colheitas?

—Temos assegurado o consumo.

—Que mais novidades há em matéria de abastecimentos?

—Olhe: a manteiga vende-se livremente a 7 escudos o quilo.

—Qual era o preço da tabela?

—4$00.

—Desde quando está livre?

—Desde ontem.

—E que mais?

—Não há ovos.

—Porquê?

—Os americanos compraram-nos todos.

A esquadra americana

O almirante Hughes presta homenagem aos soldados desconhecidos

O almirante em chefe da 2.ª esquadra americana do Atlantico, sr. Hughes, partiu hoje para a Batalha, em comboio especial, acompanhado por alguns oficiais dos navios de guerra ancorados no Tejo e ainda pelos ministros dos estrangeiros e da guerra, ministro da America, pessoal da legação e adido naval, a fim de depôr uma corôa no tumulo dos soldados desconhecidos.

O embarque efectuou-se na estação do Rossio ás 9 horas, chegando os viajantes pouco depois das 13 a Leiria, onde se realizou o almoço, tendo falado o ministro da guerra em nome do governo. Em seguida, dirigiram-se para a Batalha, acompanhados pelos srs. bispo da diocese, governador civil, presidente da Camara Municipal e administrador do concelho. O regresso deve efectuar-se hoje, ás 20,30.

Mais um navio americano

Entrou hoje no Tejo mais um navio americano — o transporte de guerra «Proteus».

ANTONIO GRANJO

Está melhor o sr. ministro do comercio, tendo já hoje comparecido no seu gabinete.

Chegou o calor!

O calor apertou hoje em Lisboa mais do que nos dias anteriores. E' possivel que nos tenha chegado já a primeira ondulação da vaga de calor que se espalhou este ano por uma determinada região da Europa, abrangendo uma boa parte da Espanha e da França. A's 12 horas, segundo averiguamos no observatorio Infante D. Luiz, o termometro marcou 32°,1 á sombra. A temperatura máxima de hoje deve ir além de 36°—o que indica um grande consumo de cerveja.

O sr. dr. Bernardino Machado despede-se do sr. Wiliam Martin

O sr. dr. Bernardino Machado, antes da partida do sr. William Martin, ministro da França em Lisboa, esteve em sua casa, apresentando-lhe as suas despedidas. O sr. ministro da França era o chefe do protocolo quando o sr. dr. Bernardino Machado visitou o «front», na companhia do sr. Poincaré.

O palacio de Queluz

Foi hoje visitado pelo ministro da instrução

O sr. ministro da instrução foi hoje visitar o palacio nacional de Queluz, com o intuito de verificar se as obras de que carece estão nos limites do orçamento do seu ministerio. Acompanharam o sr. Ginestal Machado os srs. dr. Libanio Alves do Vale, chefe do seu gabinete, e arquitecto Mota Sobrinho.

LEITE DE VASCONCELOS

Este ilustre professor vai percorrer a Europa numa viagem de estudo

O sr. dr. José Leite de Vasconcelos, professor da Faculdade de Letras de Lisboa e director do Museu Etnologico Português, foi autorizado a realizar durante 3 meses, sem dispendio para o Estado, uma viagem de estudo á Espanha, França, Belgica, Holanda, Alemanha, Finlandia, Dinamarca, Suecia e Noruega.

No ministerio da Agricultura

Anulação dum castigo

Foi considerada nula e de nenhum efeito a portaria que suspendeu do exercicio e vencimento o agente da fiscalização do quadro especial do ministerio da Agricultura, sr. Frederico Ramos Portugal, por ter sido julgado e absolvido no 3.° distrito criminal de Lisboa.

A CIDADE

ALIANÇA QUE SE ESBOÇA?

O significado da visita da esquadra americana

O sr. Richardson, secretario da legação americana, diz ao "Diario de Lisboa" que os navios do seu país vieram prestar homenagem a Portugal pela sua entrada na grande guerra

Três linhas de apresentação do sr. dr. João de Barros abriram-nos as portas da legação da America e permitiram que o jornalista tivesse algumas palavras com o sr. Norval Richardson, um dos secretarios do sr. T. Birch.

O assunto da conversa recaiu logo de principio sobre a vinda da esquadra americana que está fundeada no Tejo e na sua marinhagem, toda *all right men*, que invade Lisboa, bate em tipoia para o Campo Grande, passeia pela Avenida, circula pelos cafés e se galhardiza por essas ruas. E' uma invasão, mas uma invasão de amizade.

E conversámos:

—O cruzeiro da esquadra é principalmente para instruir os cadetes da Escola de Arnnapoles...

—Quantos são?

—São 1:700 cadetes, distribuidos aos grupos de 300 e 400 por cada navio.

—Porque vieram eles ao Tejo?

—Esta é a primeira viagem de instrução que se faz depois da guerra. No plano da viagem estavam incluidas duas paragens: uma numa cidade do norte da Europa e outra em Lisboa...

—Qual foi a cidade do norte?...

—Cristiania. Os nossos navios vieram directamente de lá para a do porto de Lisboa...

—Foi só por uma razão de instrução que os navios americanos fundearam no Tejo?

—Não! A entrada de Portugal na guerra, ao lado dos *boys* americanos, creou entre o meu país e o vosso profundos laços de amizade. A esquadra americana veiu significar essa amizade.

O almirante Hughes estava muito interessado em que os seus aspirantes conhecessem Lisboa. A todo o momento eles encontram citado nos seus livros de estudo o grande país das descobertas e os seus gloriosos navegadores. Visitar Lisboa era em grande parte, para eles, localizar um pedaço de historia do mundo...

—Quando parte a esquadra?

—No dia 28. Antes disso, porém, dar-se-hão a bordo grandes festas, onde os aspirantes terão ocasião de conhecer as meninas lisboetas. O futuro de cada país reside na sua juventude. Pois bem: será ela que ligará mais e mais America e Portugal...

—Essa amizade será fecunda em resultados praticos?

—Resulta sempre do contacto de individuos de dois países um desenvolvimento de relações comerciais.

—E um tratado? interrogámos por fim.

O sr. Richardson, diplomaticamente, esquivou-se a uma resposta concreta e disse apenas:

—As relações entre Portugal e os Estados Unidos são cada vez mais intimas, mais fortes.

"A Imprensa Livre"

Sae ámanhã o primeiro numero do novo diario da manhã «A Imprensa Livre», dirigido pelo sr. dr. Campos Lima.

O DIARIO DE LISBOA publica ámanhã uma entrevista com o Mestre ANTONIO AUGUSTO GONÇALVES, que o nosso redactor Norberto de Araujo realisou em Coimbra.

Cruzador "S. Gabriel,,

Deixa brevemente o cargo de comandante do cruzador «S. Gabriel», o capitão de mar e guerra sr. Pereira Leite.

O QUE NOS DIZ O SR. FALCÃO TRIGOSO

O GOVERNO PENSA OU NÃO EM EXTINGUIR O COMISSARIADO GERAL DOS ABASTECIMENTOS?

OS ARMAZENS REGULADORES TÊM PRESTADO BONS SERVIÇOS E NÃO DEVIAM ACABAR

VAI SER ELEVADO O CUSTO DO PÃO?—O AUMENTO TRARÁ ALGUM BENEFICIO PARA O PUBLICO?

E' ou não extinto o Comissariado dos Abastecimentos? Quem podia responder a esta pregunta—que é já um boato que anda ahi na boca de muita gente—era o sr. Falcão Trigoso, que exerce actualmente as funções de comissario geral. O *Diario de Lisboa* já tinha procurado o sr. Falcão Trigoso, mas o sr. Falcão Trigoso não sabia qe tinha sido procurado pelo *Diario de Lisboa*.

—O que há ácerca da extinção do Comissariado?—foi a nossa primeira pregunta. Respondeu-nos o sr. Trigoso que ignorava as intenções do sr. ministro da agricultura, a despeito de com ele privar muitas horas no dia. Julga não existir esse intuito e, sobre o assunto, tem uma opinião pessoal, que com toda a franqueza nos comunica.

—O Comissariado, ou qualquer outro organismo parecido, trabalhando de perfeito acôrdo com o ministerio da agricultura, facilitar-lhe há a sua acção, visto o problema economico não estar ainda, infelizmente, solucionado.

A nossa primeira interrogação não tivera a resposta que desejavamos, porque nada de positivo dissera o sr. Trigoso sobre a extinção ou manutenção do Comissariado. Arriscámos outra pregunta:

—O que nos pode dizer sobre a liberdade de comercio?

—Ah! Mas sou absolutamente a seu favor... desde que exista um organismo que a fiscalize, não admitindo abusos. A experiencia já largamente demonstrou que essa liberdade tem grandes inconvenientes, desde que não exista quem inutilize os manejos dos ambiciosos.

***

E o sr. comissario geral dos abastecimentos, prosseguindo na esplanação da sua teoria, acrescentou:

—Veja o que se está passando com o azeite. Emquanto o Estado, ganhando, o vende a 2$90 o litro, alguns importadores, que o adquiriram nas mesmas ou em melhores condições, só permitem que chegue ao consumo publico, a 5$20 e mais. Agora mesmo, que têm de lutar com a concorrencia oficial, não baixam preços, retraem-se, na esperança de que o Estado não realize mais importações daquela subsistencia. Tal beneficio, é em grande parte devido aos armazens reguladores de preços, que constituem, apesar de pouco numerosos, o unico freio a opôr á desmedida ambição dos que especulam com generos de primeira necessidade. Infelizmente, são ainda muito poucos; mas se eles não fazem uma concorrencia decisiva, exercem, porêm, uma enorme influencia moral, pois quotidianamente demonstram ao publico que é possivel vender os alimentos mais baratos. Por essa razão, o comercio move-lhes uma guerra de morte, por não querer voltar aos lucros comedidos de antes de 1914; essa hostilidade, por todas as formas se manifesta, indo desde o empenho junto dos governos, para que extinga o Comissariado, até á difamação das resoluções por ele postas em execução. Os armazens reguladores de preços, apesar de pouco numerosos, como já disse, fornecem milhares de familias pobres que, residindo muitas vezes em pontos afastados dos locais em que eles se instalaram, preferem fazer um trajecto incomodo por demasiadamente longo, uma vez que a diferença de preços largamente as compense desse sacrificio. Pelas importancias cobradas diariamente ao balcão, que dão a média quotidiana de 2.000$00 por armazem, e ainda pela simpatia que o povo tem por esses estabelecimentos, se vê a sua importancia e a necessidade de estender a sua acção a toda a cidade.

O sr. Trigoso defendera com calor os armazens reguladores de preços, dedicando-lhes ainda muitas palavras de elogio. Depois, voltou a falar dos azeites, contando-nos coisas interessantes:

—A proposito do Estado ter importado já uma avultada quantidade de azeite, devendo brevemente chegar novas remessas, tem-se por ahi espalhado as maiores infamias, a fim de contrariar a sua acção a favor das classes pobres. Primeiro, era o delegado do governo que tinha entendimentos com os produtores de azeite, para o não adquirir ou adquiri-lo em más condições. Depois, que o azeite adquirido pelo Estado, era misturado com oleos de má qualidade, o que prejudicaria a saude publica, chegando mesmo a afirmar-se que o envenenamento de alguns tripulantes do aviso «Cinco de Outubro», fôra causado pelo azeite fornecido pelo Comissariado. Veja agora a verdade:—o delegado do governo, com felicidade rara, e ainda com os seus vastos conhecimentos do assunto, conseguiu adquirir uma grande quantidade de azeite de oliveira de optima qualidade, absolutamente puro, como as analises oficiais provaram. E, para mais, conseguiu-se apresentá-lo ao publico por um preço quasi inferior em 50 % ao que por ahi aparece, tambem adquirido em Espanha por compradores particulares, dificeis de contentar no que respeita a lucros.

«Esta é a verdade. O tal envenenamento no «Cinco de Outubro», foi anterior á chegada do novo azeite, o que bem revela os processos utilizados pelos inimigos do Comissariado Geral dos Abastecimentos, para o inutilizar. Por estes e outros casos, demonstra-se claramente que este organismo muito pode contribuir para a baixa dos preços e para a sua fixação definitiva em limites rasoaveis.

***

Não desistindo de colher informes mais completos sobre a presumivel dissolução do Comissariado, voltámos á carga, proferindo palavras que bem equivaliam a uma pregunta:

—Consta para ahi que um dos motivos porque se pensa em extinguir os Abastecimentos, é a avultada despesa que o Estado tem com eles...

—Se de facto se pensa na sua proxima extinção — responde-nos prontamente o sr. Falcão Trigoso—o que desconheço, como já disse, não deverá ser esse o motivo. O Comissariado Geral, tal como se encontra organizado, pequeno encargo acarreta ao Estado. Os seus serviços são hoje executados, quasi exclusivamente, por funcionarios do ministerio da agricultura. Assim, os vencimentos deste pessoal, quer continuem no Comissariado, quer desempenhem de futuro outros serviços, serão sempre os mesmos. As despesas com os armazens reguladores, são mais do que cobertos com os lucros da venda. Emfim o boato das grandes despesas do Comissariado, pode calcular-se, sem desdouro, ao lado do boato de envenenamento no «Cinco de Outubro»...

—Será abusar do pouco tempo que tem disponivel, preguntar-lhe o que há sobre o novo regime cerealifero e os boatos de aumento do preço do pão?

—Sobre esse ponto, meu caro amigo, pouco lhe posso dizer; é assunto que está entregue a uma comissão, que ainda não concluiu os seus trabalhos. Tudo o que tenha ouvido sobre isso, é prematuro.

—Mas, como o Estado tem tido grandes prejuizos com a importação de trigos exoticos, pensar-se há em estabelecer o novo regime, de forma a atenuar esses prejuizos?

—Com toda a certeza. Não só atenuar o prejuizo, mas extingui-lo completamente. Posso-lhe garantir ser esse o firme proposito do sr. ministro da agricultura.

—Será preciso, para esse efeito, elevar o preço do pão?

—Talvez não. Mas se, para anular os prejuizos que até agora o Estado tem tido, fôr necessario aumentar um pouco o preço actual, entendo que, ainda assim, não deveria evitar-se em fazê-lo, porque, se por um lado esse aumento acarretaria um pequeno encargo para o consumidor, este seria compensado na baixa dos outros generos, resultante de o Estado deixar de ser prejudicado com a importação de trigo exotico.

Notas Mundanas

Baile elegante

A direcção do Grande Casino Internacional do Monte Estoril pensa em oferecer um baile aos oficiais da esquadra americana, que se deve realizar nos primeiros dias da proxima semana.

Festas de caridade

Segundo nos informam de Cintra, está-se organizando uma comissão de senhoras, das quais se destaca a sr.ª D. Laura de Abreu Reis Ferreira, para levarem a efeito uma interessante festa infantil.

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Berta Oneto Nunes, esposa do sr. Agapito Gomes Nunes. Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

—Deu á luz uma criança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Francisca de Albuquerque da Camara, esposa do sr. Francisco de Albuquerque Sá Nogueira. Mãe e filho estão felizmente bem.

Em viagem

Partiu hoje para Torres Vedras a sr.ª viscondessa de Balsemão.

—Com sua esposa, parte para Cintra o sr. dr. Manuel Casal Ribeiro de Carvalho.

—Com sua esposa e filhos, encontra-se já em Cascais o sr. Hipolito Santos.

—Deve regressar no fim do mês do estrangeiro o sr. comendador Pereira de Carvalho.

—Partiu para Nelas a sr.ª D. Eldetrudes da Camara Rodrigues.

—Partem no dia 1 para Cascais, os srs. condes da Povoa.

Cruzador "Republica,,

O cruzador «Republica», que tem estado nos Açores ás ordens do governador civil da Horta, deve regressar a Lisboa por estes dias.

Malas postais

O "San Miguel,, não levou correio como se anunciou

Ao contrario do que alguns jornais anunciaram, o vapor «S. Miguel», da Empresa Insulana de Navegação, não levou hoje malas postais para a Africa Ocidental, via Madeira, visto estar de antemão resolvido que essas malas sigam depois de ámanhã pelo paquete inglês «Andorinha».

A'MANHÃ:

publicará o *Diario de Lisboa* uma entrevista que o sr. dr. Joaquim Manso realizou em Madrid com D. SANTIAGO ALBA.

Bolsa de Lisboa

Dia 20

CAMBIOS

	Comprador	Vendedor
Libra sterlina	37$00	39$00
s|Londres cheque	7 3|8	7 1|8
» 90 d. v.	7 5|8	—
Rio s|Londres	6 13|16	—
s| Paris	703	727
s| Italia	405	419
s| Belgica	684	708
s| Suissa	1492	1544
s| Espanha	1168	1209
s| Berlim	117	120
s| Holanda	2860	2915
s| Nova York	9070	9370
Rio Brasil	110	104
T. Desc. Banco de Inglaterra	7	—
» » » Portugal	8	—
Agio do ouro	600	700

Santos Amaral, Limitada
IMPORTADORES-EXPORTADORES
Escritorios:
RUA DE S. JULIÃO, 100
Armazem de vendas
RUA DA PALMA, 225-229
Oficina Eletrotecnica
RUA DE S.TA BARBARA, T. M. V.
Teleg.: SAMARAL | Telef.: (C. 952-Escritorio (C. L580-Armazem

SECÇÃO INDUSTRIAL
CONSERVAS DE PEIXE
Fabricas em:
Matosinhos, Nazaré, Cascais, Setubal, Lagos e Peniche
Secção de Importação e Exportação
Cereais, Cacáu, Café, Cortiça e Azeite —Folha de Flandres, Estanho, Chumbo e Arco de ferro—Aduela de Castanho italiano
SECÇÃO TECNICA
Maquinas e acessorios para todas as industrias
Tornos revolvers, Serras de fita, Cravadeiras, Limadores, Postos para soldadura autogenia, Diferenciais de parafuso sem fim e de engrenagem, Electricos, Dinamos, etc.
Material electrico, Lampadas «Philips», Candieiros, Tubo Bergman, Fios, Porcelanas
Instalações de Força Motriz e luz
Descontos aos revendedores
Oficina especial para reparações de aparelhos electrotecnicos, Enrolamentos.
Materias primas, Oleos, Massas lubrificantes, Correias para transmissão, Tintas de esmalte e vernizes «E'clantin».
Aços especiais para ferramentas.
Consultas tecnicas, Instalações fabris, Orçamentos

PROVINCIAS

Em Moncorvo

Casamentos

Moncorvo, 18

Após o registo civil, realizou-se hoje na capela particular da sua casa, o casamento da sr.ª D. Maria Carmelina Guerra com o sr. dr. Urgel Salgado Horta, do Felgar. Tambem ha dias se celebrou o enlace da sr.ª D. Formosinda do Ceu Pinto com o sr. Inacio Cruz, empregado comercial.

Arrematação de carnes

Vão ser postas em arrematação as carnes verdes, cujos preços ha poucos dias eram ainda de 6$00, 4$50 e 3$00, ficando ontem, mercê dos nossos protestos, a 5$00, 4$00 e 2$70, o que não podemos ainda admitir.

O tempo

As trovoadas teem-nos visitado com frequencia. Uma delas, precedida de um violento furacão, causou bastante prejuizo no arvoredo.

Deposito de aguas

Foi já autorizada a adjudicação das obras do deposito de aguas nesta vila.

15 de Agosto

Mais uma «quermesse» em beneficio da grande festividade de 15 de Agosto.

A caça

Abriu a caça ás rolas neste concelho.

Em Santa Comba Dão

Mesa da Misericordia

Santa Comba Dão, 18

Por ordem da autoridade, foi hoje conferido a posse á nova mesa administrativa da Misericordia desta vila, composta na sua quasi totalidade de monarquicos, eleitos numa suposta eleição de 5 de dezembro do anno passado e cuja eleição tinha sido adiada pelo governo e agora validada pela auditoria administrativa,

Na Figueira da Foz

Um incendio

Figueira da Foz, 18

Pelas 11 horas da noite de sabado, manifestou-se incendio no edificio em construção da fabrica de moagem do centro de Portugal, acudindo os bombeiros municipais e voluntarios, que imediatamente o extinguiram. Há bastantes prejuizos.

O jogo

Abriu novamente o jogo nesta praia. O sr. Cerqueira da Rocha, como presidente da camara, está a exercer o cargo de administrador do concelho, para consentir a abertura das casas de jogo, pois que estas fizeram, segundo é publico e notorio, a proposta seguinte:

«A camara receberá das casas de jogo a quantia de 25 contos e as mesmas casas de jogo comprometem-se a concertar a rua da Liberdade, se as deixarem jogar á vontade.»

"Tennis-Club"

Abriu já aos seus associados este elegante Club da Esplanada, onde se reunem as mais distintas familias que frequentam a nossa praia.

Coliseu Figueirense

Neste vasto redondel realiza-se no dia 7 do proximo mês a segunda corrida de touros, na qual tomam parte o cavaleiro Adolfo Machado e outros artistas de fama. Nesse dia haverá comboios especiais a preços reduzidos.

Época balnear

Este ano não é tão frequentada, como nos anos anteriores, a nossa praia, devido á careza das rendas de casas. E' uma ganancia desmedida por parte dos srs. proprietarios que, desejando arrancar a pele aos nossos hospedes, não se lembram que estão a fazer a mais «criminosa» propaganda contra a nossa terra!

Em Mesão Frio

Uma causa

Mesão Frio, 18

A camara municipal dêste concelho venceu os embargos na questão Evaristo C. Ramalho, que se vem arrastando nos tribunais ha mais de oito anos.

Este caso que diz respeito á falta de cumprimento de um legado na freguesia de Barqueiros e o qual consiste na abertura de uma estrada de rodagem, tem sido já muito discutido na imprensa, tal é a sua imoralidade.

Ainda bem que o meritissimo juiz desta comarca mais uma vez fez justiça, condenando o referido Ramalho a repôr os contos de réis que indevidamente retem desde 1903.

As eleições

Causou a maior indignação em todos os viticultores dêste concelho, o torpedeamento da eleição, na sede dêste distrito, do deputado regionalista sr. dr. Nuno Simões.

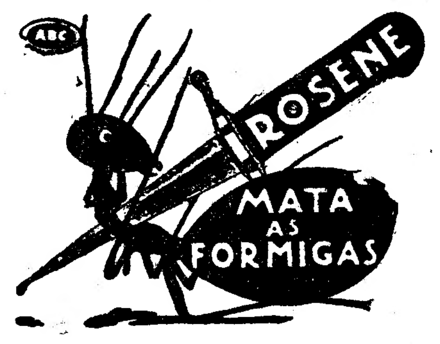
Transferidos

Foram já transferidos para Oliveira do Hospital o chefe da estação dos correios e telegrafos desta vila, sr. Tavares e sua esposa.

A politica

Rumoreja-se que certos elementos liberais, descontentes com o seu partido, pensam aderir ao grupo do sr. dr. Alvaro de Castro.

Todas as questões de advocacia e procuradoria se tratam no
ESCRIPTORIO FORENSE
R. do Carmo, 35, 2.º
N.º TELEFONICO: 4:233 — C.



Deposito — MARINHO E AMARAL
R. do Jardim do Regedor, 23
LISBOA

FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANQUEIROS
ESTABELECIDOS EM 1861
Rua do Comercio, 116 a 132
Telegramas: SANVISE-LISBOA

Companhia Ceramica de Telheiras
Fabrica: Azinhaga das Galhardas, Telheiras (antiga fabrica J. Lino) Telefone Campo Grande, 35.
Escritorio: Largo do Directorio, 4, 2.º.
A Direção comunica aos seus presados clientes que a fabrica recomeçou a sua laboração

Seale e Lucas
Importador e Exportador
19 Eastcheap EC3
LONDRES

Algarvia, L.da
Importadores e Exportadores
OLHÃO

"Diario de Lisboa"
Encontra-se á venda em todos os quiosques e tabacarias.

Termas das Caldas de Canavezes
(A 2 quilometros da estação da Livração, Caldas de Canavezes, na linha do Douro)
CONDUÇAO ÁS TERMAS EM AUTOMOVEIS
As mais ricas da peninsula em arsenio e as unicas aguas sulfurosas arsenicais do país para tratamento das doenças de pele, bronquites, laringites, sifilis, reumatismo, gôta, etc.
ABERTO DE 1 DE JUNHO A 15 DE OUTUBRO
Inhalações, pulverizações, douches nasais, irrigações e fricções—Banhos de imersão e douches—Grande Hotel—Parque, casino, mata e passeios no rio—Excelente de vistas deslumbrantes—Iluminação electrica—TRATAMENTO—DESCANÇO—TURISMO.
Endereço telegrafico — CALVEZES-MARCO
Escritorios: Nas termas. / Em Lisboa — R. de S. Nicolau, 88, 2.º

BORGES & IRMÃO—LISBOA
BANQUEIROS

LISBOA	PORTO	RIO DE JANEIRO
Praça do Municipio, 35 a 38	R. do Bomjardim, 57 a 65	24, Rua da Alfandega, 24
Largo de S. Julião, 1 a 6	R. Sá da Bandeira, 57 a 59	

END. TELEGR.: «BORGIRMÃO» LISBOA / PORTO / RIO DE JANEIRO
TELEFONES: PORTO 302 / LISBOA 5416 C., 5417 C., 5418 C. / RIO DE JANEIRO 3151
Casa fundada em 1884
Efectuam todas as operações bancarias, tais como: Depositos a prazo e á ordem em moeda nacional e estrangeiras, descontos, transferencias, contas correntes, compra e venda de cambiais, moedas e notas estrangeiras, ordens telegraficas e por correspondencia, abertura de creditos, emissão de cheques sobre o país e estrangeiro, cartas de credito, ordens de bolsa no país e estrangeiro, compra de coupons, titulos nacionais e estrangeiros, emprestimos caucionados, serviço de cofres-fortes, etc., etc.
Secção Maritima
Endereço telegrafico: "STEAMSHIP" TELEFONE n.º 2290 C
Representantes em Portugal da
The Anglo-Portuguese Steamship Co. Ld. e Isaacs Line

DAMIÃO & C.TA ***57, Rua Garrett, 59***
E' quem melhor veste as crianças

NO ESTRANGEIRO

DE FRANÇA

A' colocação da primeira pedra do edificio da Biblioteca Municipal de Reims assistem o embaixador dos Estados Unidos e o presidente da dotação Carnegie — O tratamento de cancros e uma comunicação á Academia pelo dr. Candier

PARIS, 20

O embaixador dos Estados Unidos Myron Herrick e Murray Butler, presidente da dotação Carnegie, assistiram em Reims á colocação da primeira pedra do edificio da biblioteca municipal, ao qual a mesma dotação destinou três milhões. Nos meios intelectuais franceses ha uma grande satisfação e um grande reconhecimento por este facto.

O dr. Candier anunciou á Academia de Medicina que tinha obtido bom resultado no tratamento de cancros insusceptiveis de serem operados, simplesmente injectando sob a pele o sôro do proprio sangue do padecente extraido na vespera. Este sangue, alterado pela coagulação e pelo repouso, contém substancias cuja introdução no organismo excita a defesa contra o cancro. O estado geral melhora rapidamente, o tumor diminue de volume e muitas vezes a ulcera tende a cicatrizar. São os primeiros resultados de investigações terapeuticas tanto mais importantes que a medicina tem estado agora completamente desarmada contra este mal terrivel.

Prepara-se uma brilhante recepção ao general Mangin, que chegará brevemente a bordo do «Jules Michelet», vindo do Panamá.—(R.)

NA ALBANIA DO NORTE

Proclamação para presidente do sobrinho do principe Bidbod

BELGRADO, 20

O novo govêrno da republica mirdita, na Albania do Norte, proclamou seu presidente o sobrinho do principe Bidbod, que tinha sido assassinado há dois anos. Os chefes de Clan assinaram uma proclamação em que declaram qne entrarão em luta contra o govêrno mahometano. O govêrno de Tirana enviou tropas contra os mirliditas.—(R.)

Dos Estados Unidos

UMA NOVA TARIFA ALFANDEGARIA

NEW-YORK, 20

A Camara dos representantes aprovou a nova tarifa alfandegaria sobre os oleos para uso e combustão.—(U. P.)

A ALTA SILESIA

Um novo apêlo a Lloyd George

LONDRES, 20

Os alemães que fazem parte das associações germanicas da Alta Silesia fizeram um novo apêlo a Lloyd George, solicitando-lhe que proteja os interesses da população alemã nesta região.—(R.)

Inundações no Japão

TOKIO, 20

Há grande consternação pelas noticias vindas de Negoysoe e Kyoto, onde se registam muitas centenas de vitimas devido ás inundações.—(R.)

O PROBLEMA IRLANDÊS

A chegada do presidente De Valera a Londres e as declarações que fez aos jornalistas

Lloyd George não se mostra apressado e prefere passar alguns dias n'uma estancia balnear

Parece que Lloyd George não tem muita pressa de dar uma solução definitiva ao conflito irlandês. Segundo telegramas recebidos, foi passar alguns dias a Chequers, interrompendo as negociações com o presidente da Republica Irlandesa.

De Valera foi recebido em Londres entre as aclamações dos irlandeses que aí vivem e que o esperavam rezando com fervor e cantando os velhos hinos celtas, sob o olhar vigilante mas pouco firme das forças policiais que Lloyd George enviou, decerto para se proteger dos «sinn-feiners».

Atravessada a multidão dos subditos, De Valera e mais dois companheiros encontraram-se apenas com os jornalistas ingleses de intenções não muito favoraveis.

Em Downing Street, os tres corajosos irlandeses olharam em volta de si com um pouco de receio: o aspecto da casa é, com efeito, o de uma ratoeira, e, se porventura as negociações falharam, a sua presença em Londres, em poder de Lloyd George, é um erro mais perigoso talvez que a continuação das hostilidades.

Depois da primeira conferencia com o primeiro ministro britanico, De Valera foi atender os jornalistas que o esperavam: quinze ingleses, dois americanos e um francês.

Os ingleses ironisavam e sorriam-se quando se falava do *presidente De Valera;* mas quando se abriu a porta e uma voz anunciou claramente: «O presidente De Valera», e este entrou sereno, com a fé dos apostolos no rosto, todos eles se levantaram e cumprimentaram com respeito.

Nem orgulho, nem temor na sua expressão; o chefe de estado irlandês tem a fé da causa que defende e ela resplandece na sua face com a força da fé do Evangelho, que transporta montanhas.

Disse aos ingleses:

«Não ha nenhum país no mundo que compreenda pior as reivindicações do povo irlandês do que o vosso.

«Pessoalmente desejo que a minha vontade seja conhecida com clareza, mas como a conferencia com Lloyd George deve ser confidencial, nada posso dizer-vos.»

E tomando á parte o enviado francês:

«Reunimo-nos em Dublin no dia 4 de Julho, dia da Independencia Americana. Reunimo-nos em Londres no dia 14 de Julho, aniversario da Revolução Francesa. Que estas duas datas sejam de bom presagio!

«Fiz decorar hoje a minha sala com as côres francesas e nesta festa de liberdade peço-vos que sejais o meu interprete junto da França e que lhe digais que nós simpatizamos tanto com ela quanto desejariamos que ela nos desse um pouco da sua amizade.

«Não podemos aceitar o mesmo regulamento que o dos Dominios. A letra dele concede muito poucas liberdades, não para os grandes territorios, fortes e separados pelo oceano, que se conservam sob o dominio britanico porque querem e que darão a essa letra a interpretação que quizerem, mas nós, a três horas da Gran-Bretanha seriamos obrigados a cumprir os estatutos estritamente á letra, a despeito da justiça e da simpatia que inspiremos ás nações.

«E' preciso que a nossa lei seja clara e explicita, que a Gran-Bretanha se comprometa de forma que o seu procedimento possa ser fiscalisado pelo mundo inteiro.

«Renunciaremos talvez ao nome de Republica Independente, mas só a troco duma formula com o mesmo valor.

«A nossa impressão por hoje é a melhor possivel; não se pode esperar mais do primeiro dia.»

Apesar da esperança do chefe «sinn-feiner» há um grande scepticismo entre a imprensa.

Não são as mesmas que as do chefe irlandês as intenções de Lloyd George, e a imprensa abunda na opinião de que é mais facil transportar montanhas do que abalar Lloyd George, que soube desvirtuar as intenções de Wilson.

Realiza-se ámanhã outra conferencia entre Lloyd George e De Valera

O primeiro ministro do Ulster diz que "o Ulster aceitará o principio da livre vontade da nação determinando os seus destinos"

(*Serviço especial para o* Diario de Lisboa)

LONDRES, 20.—A proxima conferencia entre Lloyd George e De Valera realizar-se-ha ámanhã. Sir James Craig, primeiro ministro do Ulster, e os membros do seu ministerio voltaram para Belfast. Antes de partir, Sir James Craig declarou que estava muito satisfeito com os esforços feitos para assegurar a paz. O Ulster aceitará o principio da livre vontade da nação determinando os seus destinos, como foi solicitado por De Valera, mas reclama esse direito para si proprio e não intervirá no acordo entre a Inglaterra e a Irlanda do sul. Feito este acordo, o Ulster cooperará cordialmente com a Irlanda do sul. O correspondente parlamentar do «Times» diz que os «sinn-feinners» estão dispostos a reconhecer ao norte de Irlanda todos os direitos que lhe foram dados nas ultimas resoluções parlamentares, mas com a condição de que seja reconhecida a unidade da Irlanda.—(U. P.)

Travessia do Atlantico numa escuna de 39 pés de comprimento

As cabo de 33 dias chega a Cowes vindo de New-York, o sr. John Kelley

LONDRES, 20.—Depois de uma extraordinaria viagem de quatro mil milhas atravês do Atlantico feita em 33 dias, numa escuna de 39 pés de comprimento chegou a Cowes, vindo de New York, o sr. John Kelley, sua esposa e pessoas que o acompanhavam.—(U. P.)

DE MADRID

O certamen da catedral de Burgos — Pedidos urgentes para serem restabelecidas as garantias constitucionais — As operações em Marrocos — A subscrição das obrigações do Tesouro — As festas na cidade de Burgos — Aumento do preço do pão

MADRID, 20

Do aerodromo de Cuatro Vientos saiu uma esquadrilha de onze aparelhos militares, que vão cooperar nas festas do centenario da Catedral de Burgos. Assistiram á saída da esquadrilha o ministro da guerra e varias autoridades militares.

O presidente do conselho recebeu varios telegramas das mesas que presidiram a reuniões em varias povoações em que se pede que comecem com urgencia obras publicas de absoluta necessidade; outros telegramas solicitavam o restabelecimento de garantias constitucionais.

O ministro da guerra comunicou que tinham terminado as operações desta primavera em Marrocos, tendo-se conseguido todos os objectivos que o exercito pretendia realizar.

O general Berenguer telegrafa que as forças de Ceuta e Larache, sob o comando dos seus respectivos generais, realizaram uma nova ofensiva com resultados felizes. Apesar do terreno ser abrupto, encontraram muito menos resistencia do que esperavam, dada a importancia da operação. Apoderaram-se de uma extensa zona de Beniares muito rica. Com esta operação alcançaram-se todos os objectivos militares desejados, tratando-se agora de ocupar a zona montanhosa de Gebel.—(R.)

Na estrada da Estramadura um auto camion carregado de palha que ia para esta cidade para evitar atropelar uma mulher e uma criança fez uma má viragem atropelando-as gravissimamente, voltando-se o auto-camion e incendiando-se o motor. (R.)

Foi totalmente coberta a subscrição das obrigações do Tesouro, mostrando-se o ministro da fazenda muito satisfeito com o resultado do emprestimo.

As festas em Burgos têm decorrido com extraordinario brilhantismo, tendo sido o rei muitissimo ovacionado.—(R.)

Firmaram-se as bases de um acordo para terminar com a greve dos metalurgicos.—(R.)

A GARRETT
Pâtisserie et Restaurant
Table d'Hôte
Service à la Carte
Five ó clock tea
Lunchs et Soirées

SOMBRINHAS DE FANTASIA LEQUES
76
BENGALAS DE MALAGA VENTOINHAS
RUA NOVA DO ALMADA

OS TEATROS

Entre nós

Consta que a actriz Augusta Cordeiro mandou retirar dos anuncios de teatro Nacional a noticia da sua festa artistica e vai intentar uma acção judicial contra a administração do nosso primeiro teatro, caso a mesma administração não se justifique dentro de um prazo marcado.

—A companhia Rey Colaço-Robles Monteiro dará espectaculos até 25 de Agosto no teatro de S. Carlos. Fará depois uma serie de recitas em Santarem, Figueira da Foz, Viseu e Aveiro, voltando a inaugurar a epoca em S. Carlos em 1 de Outubro.

—Amelia Rey Colaço e Robles Monteiro irão em Maio ou Abril a Madrid cumprir o seu contracto com Eduardo Marquina.

—O actor Alberto Ghira foi contractado para a companhia do Salão Foz.

—Está já concluida a reforma do teatro Nacional elaborada pelo nucleo dos autores dramaticos da A. C. T. T.

—O principal papel feminino dos «Sedutores» de Vasco de Mendonça Alves é desempenhado pela gentil actriz Amelia Rey Colaço.

Reclamos

S. CARLOS — Parece que, representando-se todas as noites «Entre Giestas», o entusiasmo do publico pelo notavel drama rural de Carlos Selvagem devia ir pouco a pouco esmorecendo visto aumentar o numero daqueles que assistiram á sua exibição no velho e glorioso teatro. Acontece precisamente o contrario. E' que Entre Giestas» está posta em scena com o maior rigor, o desempenho é magnifico e trata-se de uma peça portugnesa. O publico apreciaa justamente e o publico é ainda o melhor critico. Na proxima 6.ª feira é a recita do autor, Carlos Selvagem, com a 15.ª representação.

NACIONAL — Esta noite, em unica recita da moda, repete-se a «Dôr suprema», a sentimental obra de Marcelino Mesquita.

AVENIDA — E' dum elevado conceito moral a peça «Os conquistadores» que o Avenida tem em scena.

POLITEAMA — Mais uma peça nova — ou quasi — se exibe esta noite no Politeama, a opereta «Avé Maria».

S. LUIZ — E' definitivamente hoje que se inaugura a epoca de verão no teatro São Luiz, com a 1.ª representação da opereta «A mulher artificial», com 3 actos e 9 quadros, um passado no inferno, outros passados em Madrid, Barcelona e New-York. Os principais papeis estão confiados a Joaquim Costa, Antonio Gomes e Laura Costa. Os scenarios são completamente novos e pintados por Luiz Salvador, Reis (filho), Mergulhão, Renda e Amancio e Campos e Oliveira.

GINASIO—«O celebre Pina» continua a provocar no Ginasio as mais estrepitosas gargalhadas com as peripecias que lhe sucedem.

EDEN—Vai num crescendo de entusiasmo a revista «Pé de dança», a casa de espectaculos mais ampla e mais fresca da capital.

SALÃO FOZ—Ainda não é hoje, por dificuldades de montagem, que se realiza no Salão Foz a festa artistica da graciosa actriz Elisa Santos, com a primeira representação do novo quadro «Escola da Arte de Namorar».

COLISEU DOS RECREIOS—Na sessão de ontem o lutador Dame venceu o corpulento Leon d'Angers. Salvador Chevalier e Noel le Bordelais fizeram um combate admiravel, que terminou pela vitoria de Chevalier. O belga Steurs dominou o hespanhol Rato. O italiano Carlo Ré impoz o seu valor ao americano Wilson. Por fim, Grilo opoz uma energica e prolongada resistencia ao colossal Petersen, mas teve de render-se, sendo os dois muito ovacionados.

Hoje há os seguintes combates: Carlo Ré contra Vance; Petersen contra Leon d'Angers; Wilson contra Chevalier; o belga Steurs contra Noel le Bordelais; o espanhol Rato contra Dame, e, por fim, o nosso campeão Grilo contra a fera que é o holandez Van der Berk.

Espectaculos

S. CARLOS—A' 21,30—«Entre Giestas».
NACIONAL—A's 21,15—«Dor suprema».
S. LUIZ—«A mulher artificial».
GIMNASIO—A's 21,30—«O celebre Pina».
APOLO—A's 21,30—«Porto, tantos de tal».
AVENIDA—A's 21,30—«Os conquistadores».
POLITEAMA—A's 21,30—«Avé Maria».
EDEN—A's 21,30—«Pé de dança».
SALAO FOZ—A's 20,30 e 22,30—«Trólaró».
COLISEU DOS RECREIOS—A's 21-30—Variedades. Campeonato internacional de luta.

Ultimas Noticias

DE INGLATERRA

A proxima reunião do conselho supremo e a Alta Silesia

Só haverá uma decisão em Setembro

LONDRES, 20.—A decisão dos aliados ácêrca da situação da Alta Silesia, será possivelmente adiada porque a proxima reunião do conselho supremo que tinha sido fixada para este mês, não terá lugar provavelmente senão em Setembro.—(U. P.)

O proximo encontro entre Tom Gibbons e Carpentier

realisar-se-ha em Outubro

LONDRES, 20.—Dizem de New-York que Tom Gibbons se encontrará em Outubro com Carpentier, para disputar o campeonato dos pesos medios.—(U. P.)

DO JAPÃO

Em redor da proxima conferencia de Washington

O que se diz nos meios politicos

TOKIO, 20.—Ha uma grande corrente nos meios politicos japoneses que não vê com agrado a conferencia de Washington, porque temem que os anglo-saxões dominem completamente a discussão das questões. Por outro lado, um poderoso grupo liberal é de opinião que o Japão deve ir á conferencia sem receio, expondo o seu ponto de vista com firmeza e não se opondo a justas reclamações.—(U. P.)

Os bens das igrejas

Exoneração de um vogal

O sr. Eugenio Julio da Silva Passos foi exonerado de vogal da comissão concelhia de administração dos bens das igrejas em Alcanena e substituido pelo vereador municipal sr. Antonio Vieira Alexandre.

Arde um vagon com cortiça

A's 8-45 de hoje, em frente do Asilo Maria Pia, em Xabregas, ardeu um vagon com 50 fardos de cortiça. O fogo foi ocasionado por uma faulha duma maquina que passou junto do vagon. Na extinção trabalhou o pessoal da Companhia Portuguesa, com três agulhetas.

APARECE AMANHÃ

A IMPRENSA LIVRE

DIRECTOR CAMPOS LIMA ■ ■ DIARIO DA MANHÃ ■ ■ AVULSO 5 CENTAVOS

Redacção e Administração: TRAV. DA BOA-HORA, 43, 1.º — Telef. C. 5127

S. CARLOS Companhia Rey Colaço dramatica: Robles Monteiro

Hoje ás 9 e meia da noite **ENTRE GIESTAS**

Notavel drama moral de **Carlos Selvagem**

Brilhante desempenho — Artistica enscenação

Sexta-feira, 22—*Recita de homenagem a* **Carlos Selvagem** com 15.ª representação

Em ensaios: *original português de* **Vasco Mendonça Alves OS SEDUTORES.**

Além-mar

O sr. Brito Camacho vai percorrer a provincia de Moçambique

O Alto Comissario de Moçambique vai em visita a toda aquela provincia, no intuito de conhecer de perto as suas necessidades e quais os melhoramentos de que necessita mais urgentemente para o seu desenvolvimento.

Reorganisação dos serviços militares de Macau

O governador de Macau informa que na primeira mala vai mandar o novo projecto de reorganização dos serviços militares da colonia, organização que traz uma importante economia para o Estado.

Um pedido urgente do governador da India

O governador da India pede a aprovação do projecto de emprestimo que pretende realizar dentro da provincia, a fim de poder satisfazer varios encargos inadiaveis.

Aviso inglez no Tejo

Entrou no Tejo o aviso inglês «Cutty Sark of Demfries», vindo do norte.

Pela instrução

Uma nomeação e uma transferencia

Foi nomeado secretario do liceu de Castelo Branco, o professor sr. Manuel Inacio Duarte Junior, e foi transferido para o liceu de Portalegre, o professor do de Vila Real, sr. Manuel da Camara Leite.

Sub-delegado de saude em Penamacor

O sr. dr. Antonio Trindade foi exonradoe, a seu pedido, de sub-delegado de saude em Penamacor.

S. I. C.

Os melhores chocolates, cacaus, bonbons e drops

Pedir sempre os chocolates

S. I. C.

HORARIO DOS COMBOIOS DA LINHA DE CASCAIS, DESDE 20 DE JULHO DE 1921

Estações e apead.	101	1	103	3	105	107	109	111	5	113	201	7	9	115	117
					(a)		(a)			(b)	(b)				
	H.M.	H.M.	H. M.	H. M.	H. M.	H. M.	H. M.	H. M.	H. M.	H. M.	H. M.	H. M.	H. M.	H. M.	H. M.
Cais do Sodré Pa	0 45	7 20	9 00	10 30	12 00	13 00	14 00	16 00	17 25	18 15	18 50	19 00	19 40	21 10	23 10
Santos (ap.).... »		7 23	9 03	10 33		13 03	14 03	16 02	17 28			19 03	19 43		
Alcantara Mar.. »		7 27		10 37			—	16 06	17 32			19 07	—		
Junqueira (ap.).. »		—		—			—		—			—	—		
Belem .... »		7 33		10 43			14 11		17 38			19 13	19 52		
Bom Suces. (ap.) »		—		—			—		—			—	—		
Pedrouços ..... »		7 37		10 47			—		17 42			19 17	19 56		
Algés .... »	0 58	7 40	9 16	10 50		13 16	14 17	16 16	17 45			19 20	19 59	21 23	23 23
Dáfundo (ap.).. »	—	7 42	—	10 52		—	—	16 18	17 47			19 22	20 01	—	—
Cruz Quebrada. »	1 02	7 45	9 20	10 55	12 16	13 20	14 22	16 21	17 50	18 31		19 25	20 04	21 27	23 27
Caxias .... »	1 06	7 50	9 25	11 00	12 21	13 25	14 27	16 26	17 55	18 36		19 3[illegible]	20 09	21 31	23 31
Paço d'Arcos »	1 11	7 55	9 30	11 05	12 26	13 30	14 32	16 31	18 00	18 41		19 35	20 14	21 36	23 36
Sant.Amaro(ap.) »	1 15	8 00	9 35	11 10	12 31	13 35	14 37	16 36	18 05	18 46		19 40	20 19	21 40	23 40
Oeiras .... »	1 17	8 03	9 38	11 13	12 34	13 38	14 40	16 39	18 03	18 49		19 43	20 22	21 42	23 42
Carcavelos ..... »	1 21	8 07	9 42	11 17	12 38	13 42	14 44	16 43	18 12	18 53		19 47	20 26	21 46	23 46
Parede........ »	1 24	8 11	9 46	11 21	12 42	13 46	14 48	16 47	18 16	18 57		19 51	20 30	21 49	23 49
Cae Agua (ap.). »	1 28	8 14	9 49	11 24	12 45	13 49	14 51	16 50	18 19	19 00		19 54	20 33	21 53	23 53
S. J. Estor. (ap.) »	1 31	8 18	9 53	11 28	12 49	13 53	14 55	16 54	18 23	19 04	19 23	19 58	20 37	21 56	23 56
Estoril .... »	1 33	8 21	9 56	11 31	12 52	13 56	14 58	16 57	18 26	19 07	19 26	20 01	20 40	21 58	23 58
Mon. Estor.(ap.) »	1 36	8 24	9 59	11 34	12 55	13 59	15 01	17 00	18 29	19 10	19 29	20 04	20 43	22 01	0 01
Cascais....... Ch	1 38	8 26	10 01	11 36	12 57	14 01	15 03	17 02	18 31	19 12	19 31	20 06	20 45	22 03	0 03

"DIARIO DE LISBOA"

Estações e apeadeiros	102	104	2	4	6	202	106	108	110	8	112	114	116	118
						(b)							(a)	
	H.M.	H.M.	H.M.	H.M.	H.M.	H. M.	H. M.	H. M.	H. M.	H. M.	H. M.	H. M.	H. M.	H. M.
Cascais.......... Part	0 00	1 00	5 55	7 30	8 30	9 34	9 50	11 15	13 00	15 45	18 10	19 45	21 25	22 30
Monte Estoril (ap.). »	0 02	1 02	5 58	7 33	8 33	9 37	9 53	11 18	13 03	15 48	18 13	19 48	21 28	22 33
Estoril .... »	0 05	1 05	6 01	7 36	8 36	9 40	9 56	11 21	13 06	15 51	18 16	19 51	21 31	22 36
S. J. do Estoril (ap.) »	0 08	1 08	6 05	7 40	8 40	9 44	10 00	11 25	13 10	15 55	18 20	19 55	21 35	22 40
Cae Agua (ap.) .... »	0 11	1 11	6 08	7 43	8 43		10 03	11 28	13 13	15 58	18 23	19 58	21 38	22 43
Parede........... »	0 15	1 15	6 12	7 47	8 47		10 07	11 32	13 17	16 02	18 27	20 02	21 42	22 47
Carcavelos .... »	0 18	1 18	6 16	7 51	8 51		10 11	11 36	13 21	16 06	18 31	20 06	21 46	22 51
Oeiras .... »	0 22	1 22	6 20	7 55	8 55		10 15	11 40	13 25	16 10	18 35	20 10	21 50	22 55
Santo Amaro (ap.).. »	0 24	1 24	6 22	7 57	8 57		10 17	11 42	13 27	16 12	18 37	20 12	21 52	22 57
Paço d'Arcos.... »	0 28	1 28	6 27	8 02	9 02		10 22	11 47	13 32	16 17	18 42	20 17	21 57	23 02
Caxias .... »	0 32	1 32	6 31	8 06	9 06		10 26	11 51	13 36	16 21	18 46	20 21	22 01	23 06
Cruz Quebrada .... »	0 36	1 36	6 36	8 11	9 11		10 31	11 56	13 41	16 26	18 51	20 26	22 06	23 11
Dáfundo (ap.)...... »			6 39	8 14	9 14		—		—	16 29	—	—	—	—
Algés .... »	0 40		6 42	8 17	9 17		10 36		13 46	16 32	18 56	20 31	22 11	23 16
Pedrouços .... »			6 44	8 19	9 19					16 34				
Bom Sucesso (ap.). »			—	—	—					—				
Belem .... »			6 49	8 24	9 24					16 39				
Junqueira (ap.)..... »			—	—	—					—				
Alcantara Mar ..... »			6 54	8 29	9 29					16 44				
Santos (ap.)........ »			6 59	8 34	9 34					16 49				
Cais do Sodré ...Che.	0 53	1 52	7 01	8 36	9 36	10 15	10 49	12 12	13 59	16 51	19 09	20 44	22 24	23 29

Todos estes comboios fazem serviço de bagagem e recovagem.
O numero de passageiros nestes comboios é limitado.
(a) **Só se efectuam aos domingos e dias feriados.**
(b) **Não se efectuam aos domingos e dias feriados.**
Comboios em que são válidos os bilhetes de 3.ª classe, mensais e semanais, da tarifa especial n.º 2 de grande velocidade, para operarios e trabalhadores:—Comboios 1, 5, 7, 9, 2, 4, 112 e 113.

O "Diario de Lisboa" encontra-se á venda, na linha de Cascais, nas estações de Parede e Estoril